

Conta Satélite do Turismo (2007-2009)¹

A despesa turística diminui em 2009

Após um ano de crescimento acentuado, em 2007, e um ano de crescimento moderado, em 2008, estima-se que em 2009 se verifique uma redução da despesa turística de 5,0%, em termos nominais. Acompanhando este decréscimo da procura turística, o Valor Acrescentado gerado pelo Turismo deverá diminuir 4,8%.

Tal como no ano anterior, em 2009, a actividade turística deverá registar variações inferiores às da economia. Efectivamente, dada a sua maior exposição relativa aos efeitos da actual conjuntura económica internacional, espera-se que a variação nominal do Valor Acrescentado gerado pelo Turismo seja mais negativa que a do VAB da Economia, tendo em conta que, nos três primeiros trimestres de 2009, este último decresceu, em valor, cerca de 2% face ao período homólogo do ano anterior.

Neste destaque inclui-se a primeira estimativa para 2009 para os principais agregados do Turismo, baseada na informação disponível até 14 de Dezembro, e as revisões das versões preliminares da Conta Satélite do Turismo (CST) para os anos de 2007 e 2008, reflectindo a incorporação de informação de base adicional. Naturalmente, tratando-se de uma estimativa baseada em informação incompleta, a conta para 2009 não é disponibilizada com o mesmo grau de detalhe das contas para os dois anos anteriores. O quadro seguinte apresenta os principais resultados obtidos.

Principais Agregados da Conta Satélite do Turismo (2005-2009)

	2005D	2006D	2007Pe	2008Pe	2009*
Consumo Turístico Interior					
Valor (10 ⁶ €)	13.968,5	15.149,1	17.124,5	17.326,5	16.460,7
Taxa de variação nominal (%)	3,9	8,5	13,0	1,2	-5,0
Contribuição do Turismo para o VAB da Economia					
Valor (10 ⁶ €)	5.900,1	6.378,0	7.213,2	7.309,3	6.955,6
Taxa de variação nominal (%)	2,0	8,1	13,1	1,3	-4,8
<i>Para memória</i>					
Taxa de variação nominal do VAB da Economia (%)	2,4	3,7	5,1	2,9	-2,0 (a)

Notas:

D: Dados Definitivos

Pe: Dados Preliminares

* Primeira Estimativa

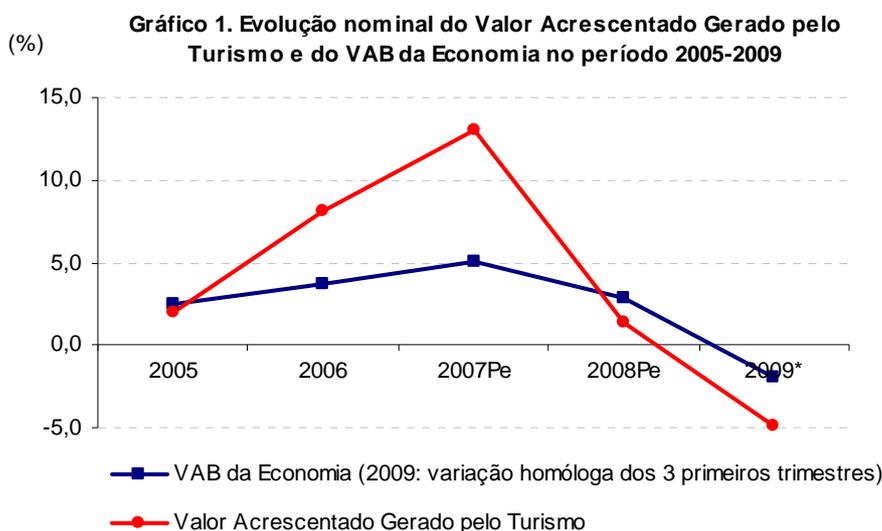
(a) Taxa de variação nominal acumulada do VAB até ao 3º trimestre de 2009

¹ 2007 e 2008: Estimativas Preliminares. 2009: Primeira estimativa do ano (com base em informação disponível até 14 de Dezembro 2009)
Conta Satélite do Turismo – 2007-2009

1. 2009: Resultados da primeira estimativa da CST

Na sequência da desaceleração da actividade turística em 2008 e reflectindo a actual conjuntura económica internacional, espera-se que, em 2009, o Consumo do Turismo diminua 5,0% e o Valor Acrescentado gerado pelo Turismo diminua 4,8%, em termos nominais. Espera-se que esta variação nominal do Valor Acrescentado gerado pelo Turismo (VAGT)² seja mais negativa que a do VAB da Economia atendendo a que este agregado, nos três primeiros trimestres de 2009, decresceu, em valor, cerca de 2% face ao período homólogo anterior (ver gráfico 1).

A estimativa da diminuição em 2009 do consumo de turismo tem implícita uma redução acentuada do consumo de não residentes no território e uma diminuição mais moderada do consumo turístico interno. Em termos infra-anuais esta estimativa aponta para uma forte redução nos três primeiros trimestres do ano a que se deverá seguir alguma variação homóloga negativa menos acentuada no 4º trimestre.



2. 2007P e 2008P: Resultados e principais revisões dos dados anteriormente publicados da CST

As mais recentes estimativas para 2007 e 2008 confirmam os resultados previamente divulgados. Após dois anos consecutivos de acentuado crescimento da Procura Turística e do Valor Acrescentado Gerado pelo Turismo, com a actividade turística nos anos de 2006 e 2007 a registar os níveis máximos de crescimento nominal da série de estimativas da CST, iniciadas em 2000, e a atingir ritmos de crescimento nominal superiores aos da economia, em 2008 verificou-se uma desaceleração significativa da actividade turística.

Apresenta-se, seguidamente, uma breve análise dos principais resultados da CST para 2007 e 2008, referindo-se as principais revisões face às versões anteriormente divulgadas.

² Ver notas metodológicas.

Conta Satélite do Turismo - 2007-2009

2.1. Consumo do Turismo Interior

	2005D	2006D	2007Pe	2008Pe
Consumo Turístico Interior				
Valor (10 ⁶ €)	13.968,5	15.149,1	17.124,5	17.326,5
Taxa de variação nominal (%)	3,9	8,5	13,0	1,2
Turismo de não residentes ⁽¹⁾				
Valor (10 ⁶ €)	7.272,4	7.961,3	9.398,9	9.524,0
Taxa de variação nominal (%)	2,2	9,5	18,1	1,3
Turismo de residentes ⁽²⁾ + Outras Componentes ⁽³⁾				
Valor (10 ⁶ €)	6.696,2	7.187,7	7.725,6	7.802,5
Taxa de variação nominal (%)	5,7	7,3	7,5	1,0

Notas:

D: Dados Definitivos

Pe: Dados Preliminares

⁽¹⁾ Inclui o consumo do turismo receptor e o consumo do turismo de negócios dos não residentes no território económico do país (ver nota metodológica)

⁽²⁾ Inclui o consumo do turismo interno e o consumo do turismo de negócios dos residentes no território económico do país (ver nota metodológica)

⁽³⁾ Exclui o consumo do turismo de negócios dos não residentes e dos residentes no território económico do país (ver nota metodológica)

Segundo a mais recente estimativa do consumo do turismo interior para 2007, a procura de turismo registou o crescimento nominal mais acentuado em toda a série da CST (13%) nesse ano atingindo o valor de 17.124,5 milhões de euros. O mesmo agregado, registou em 2008, um crescimento nominal de 1,2%, expressando o abrandamento da procura turística explicado, quer pelo efeito base do forte crescimento de 2007, quer pela evolução da situação económica nacional e, sobretudo, internacional mais desfavorável, particularmente, no segundo semestre. Esta desaceleração foi mais acentuada que o inicialmente estimado (2,5%), reflectindo uma deterioração muito rápida da conjuntura internacional.

A evolução positiva de 2007 deveu-se, essencialmente, aos não residentes, com um crescimento nominal da respectiva procura turística de 18,1%. A procura turística dos residentes registou um crescimento nominal menor mas, mesmo assim, bastante significativo, ao fixar-se em cerca de 7,5%. A forte desaceleração em 2008 reflectiu os abrandamentos do consumo de turismo de residentes, que cresceu 1%, e, sobretudo, de não residentes que aumentou 1,3%.

Consumo do Turismo de Não Residentes

	2005D	2006D	2007Pe	2008Pe
Turismo de não residentes ⁽¹⁾				
Valor (10 ⁶ €)	7.272,4	7.961,3	9.398,9	9.524,0
Taxa de variação nominal (%)	2,2	9,5	18,1	1,3

Notas:

D: Dados Definitivos

Pe: Dados Preliminares

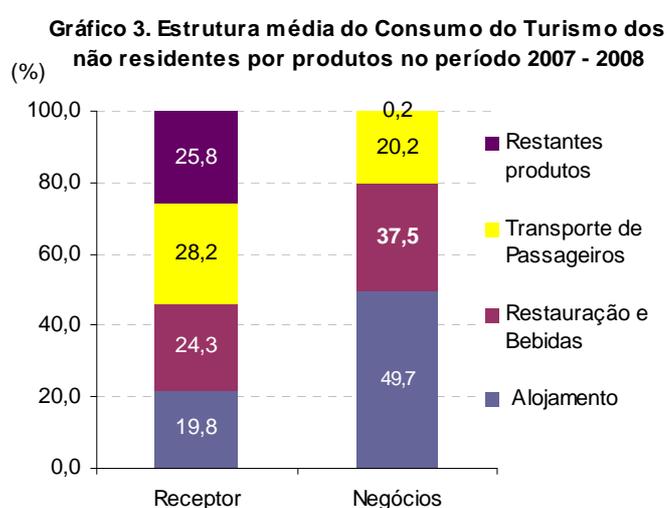
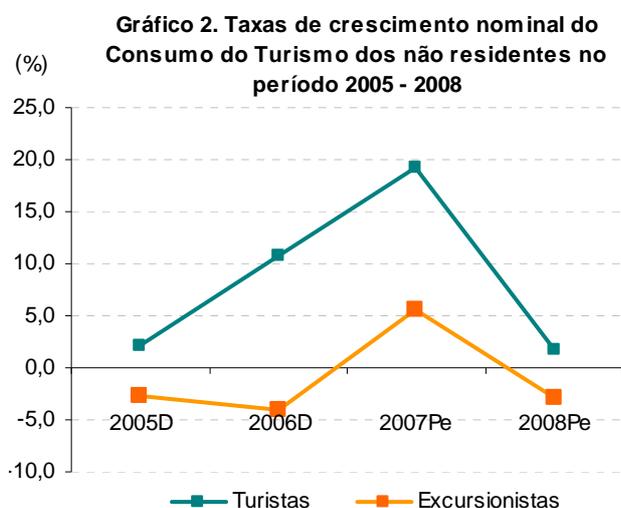
⁽¹⁾ Inclui o consumo do turismo receptor e o consumo do turismo de negócios dos não residentes no território económico do país (ver nota metodológica)

Relativamente ao consumo de turismo de não residentes, o consumo de turismo receptor (basicamente associado ao turismo de lazer) e o consumo de turismo de negócios evoluíram de forma semelhante. Com efeito, em 2007 e em 2008, o turismo receptor cresceu 18,1% e 1,3% respectivamente, enquanto o turismo de negócios cresceu 17,7% e 1,3%, respectivamente.

Em 2007 e 2008 o consumo do turismo receptor respeitante aos turistas cresceu 19,2% e 1,7%, respectivamente, enquanto no caso dos excursionistas, se observou um crescimento nominal mais modesto de 5,5%, em 2007, e um crescimento nominal negativo de 2,9%, em 2008 (ver gráfico 2).

A revisão efectuada nas estimativas do consumo de turismo de não residentes em 2007 foi praticamente nula, cifrando-se em mais 4,2 milhões de euros. A revisão relativa a 2008, incorporando ainda um volume considerável de informação de base que não estava disponível quando a primeira estimativa foi elaborada, foi mais significativa, correspondendo a -126,5 milhões de euros, implicando uma revisão em baixa de 1,3 p.p. na taxa de crescimento inicialmente divulgada.

Analisando a estrutura média, em 2007 e 2008, do consumo do turismo receptor, por tipo de produto, destaca-se o transporte de passageiros com 28,2%, passando os restantes produtos a ser a segunda categoria de produtos mais consumidos, com 25,8%. O forte crescimento nominal de todas as classes de produtos, em 2007, contrasta com o fraco crescimento de 2008. A classe que se destaca em ambos os anos, com a maior taxa de crescimento nominal, é a dos transportes de passageiros, com crescimentos nominais de 40,2% e 3,4%, em 2007 e 2008, respectivamente. No que diz respeito ao turismo de negócios o produto que mais se destaca é o Alojamento, com 49,7%. É, no entanto, no consumo de transporte de passageiros que, à semelhança do turismo receptor, se registam as maiores taxas de crescimento nos dois anos em análise, 55,2% e 4,4% respectivamente (ver gráfico 3).



Consumo do Turismo dos Residentes e Outras Componentes do Consumo do Turismo Interior

	2005D	2006D	2007Pe	2008Pe
Turismo de residentes ⁽¹⁾				
Valor (10 ⁶ €)	6.007,3	6.469,7	6.963,5	7.023,2
Taxa de variação nominal (%)	5,6	7,7	7,6	0,9
Outras Componentes ⁽²⁾				
Valor (10 ⁶ €)	688,9	718,0	762,1	779,3
Taxa de variação nominal (%)	6,6	4,2	6,1	2,3

Notas:

D: Dados Definitivos

Pe: Dados Preliminares

⁽¹⁾ Inclui o consumo do turismo interno e o consumo do turismo de negócios dos residentes no território económico do país (ver nota metodológica)

⁽²⁾ Exclui o consumo do turismo de negócios dos não residentes e dos residentes no território económico do país (ver nota metodológica)

Tal como se verificou no consumo de turismo de não residentes, o consumo de turismo dos residentes registou um crescimento nominal acentuado em 2007 e uma forte desaceleração em 2008, com taxas de crescimento nominais de 7,6% e 0,9%, respectivamente. Em 2008, o comportamento dos residentes distinguiu-se do dos não residentes, na medida em que o turismo de negócios travou, em parte, a desaceleração do consumo de turismo de residentes. Enquanto em 2007, o turismo interno cresceu, nominalmente, 8,3% e, o turismo de negócios cresceu 7,1% em 2008, o comportamento foi inverso. Efectivamente, o turismo de negócios cresceu 1,7% e o turismo interno diminuiu 0,1% (ver gráfico 4).

As revisões efectuadas nas estimativas do consumo de turismo de residentes foram pequenas e em sentidos opostos, 0,6% (42,8 milhões de euros), em 2007, e -0,7% em 2008 (-47,7 milhões de euros). Estas revisões, à semelhança das efectuadas para os não residentes, deveram-se essencialmente, à disponibilidade de novas versões das fontes já existentes para 2007 e, à disponibilidade de novas fontes de informação para 2008.

No que respeita à estrutura de consumo por tipo de produto, considerando a estrutura média nos anos 2007 e 2008, pode concluir-se que, quer no caso do consumo de turismo interno, quer no de negócios, o transporte de passageiros é a classe de produtos mais relevante, com 31,9% e 40,9%, respectivamente, determinando um crescimento positivo do turismo interno, em 2007, negativo em 2008, ao registar taxas de crescimento nominais de 8,0% e -2,4%, respectivamente (ver gráfico 5).

Gráfico 4. Taxas de crescimento nominal do Consumo do Turismo dos residentes no período 2005 - 2008

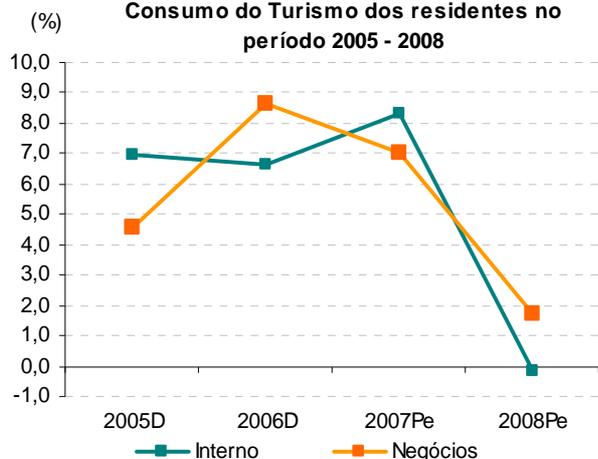
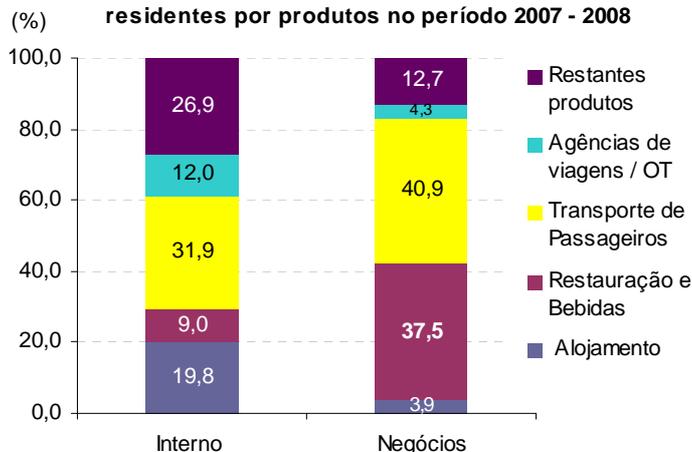


Gráfico 5. Estrutura média do Consumo do Turismo dos residentes por produtos no período 2007 - 2008

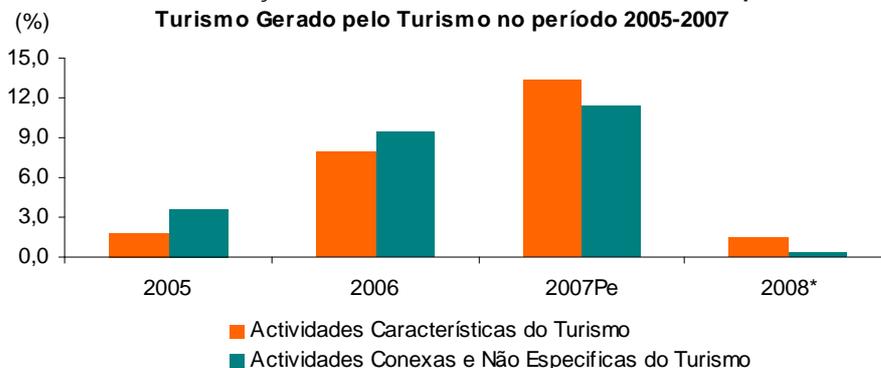


2.2 Oferta turística

De acordo com as estimativas preliminares da CST para 2007 e 2008, o Valor Acrescentado gerado pelo Turismo registou uma taxa de crescimento nominal de 13,1% e 1,3%, respectivamente. Estes resultados corroboram os resultados anteriormente divulgados, que apontavam para uma desaceleração significativa da actividade turística em 2008, essencialmente como reflexo da evolução da conjuntura económica internacional, após dois anos de crescimento nominal elevado.

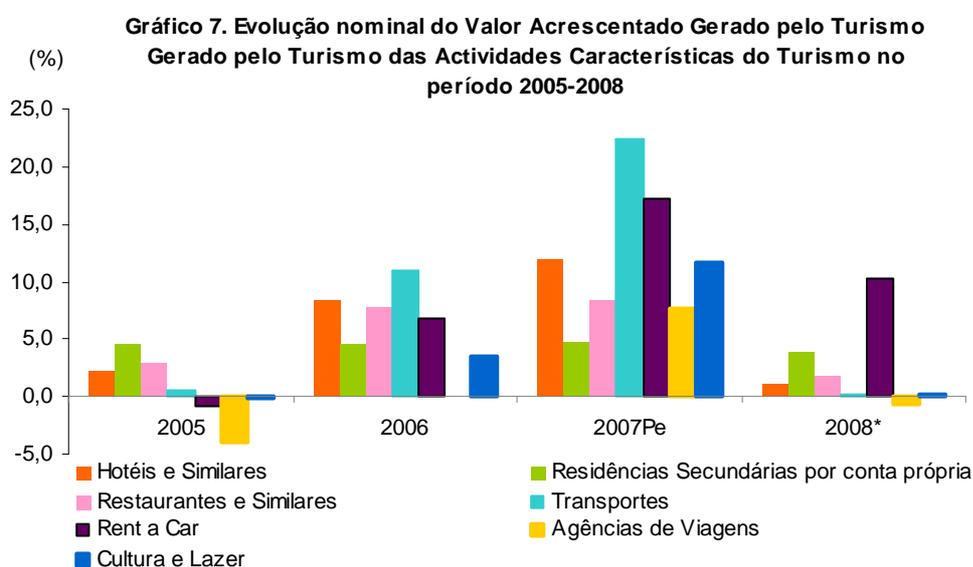
Comparativamente à variação nominal do VAB do conjunto da economia, a taxa de crescimento do VAGT, em 2007, foi superior em 8,0 p.p. e, em 2008, inferior em 1,6 p.p.. O comportamento positivo do VAGT nestes dois anos, deveu-se ao crescimento, em termos nominais, das actividades características do Turismo (ver gráfico 6). No entanto, enquanto em 2007 o crescimento nominal do VAGT destas actividades foi de 13,3%, em 2008, o seu crescimento reduziu-se para 1,5%. O valor do contributo das actividades não características (conexas e não específicas) do Turismo aumentou cerca de 11,4% em 2007 e apenas 0,3% em 2008.

Gráfico 6. Evolução nominal do Valor Acrescentado Gerado pelo Turismo Gerado pelo Turismo no período 2005-2007



Na análise do contributo das diferentes actividades características do Turismo para o VAGT, em 2007, destacam-se as actividades dos Transportes de passageiros, do Aluguer de equipamento de transporte de passageiros (ou Rent-a-Car) e dos Hotéis e Similares, com taxas de crescimento nominais de 22,4%, 17,2% e 12,1%, respectivamente. A nível dos transportes, salientam-se os transportes aéreos, cujo VAGT cresceu a uma taxa nominal de 23,7%.

Após o crescimento acentuado do VAGT, o ano de 2008 caracterizou-se por um crescimento nominal moderado das actividades características do Turismo, destacando-se as actividades do Rent-a-Car (10,3%) e das Residências secundárias utilizadas para fins turísticos (3,9%) como as mais dinâmicas (ver gráfico 7).



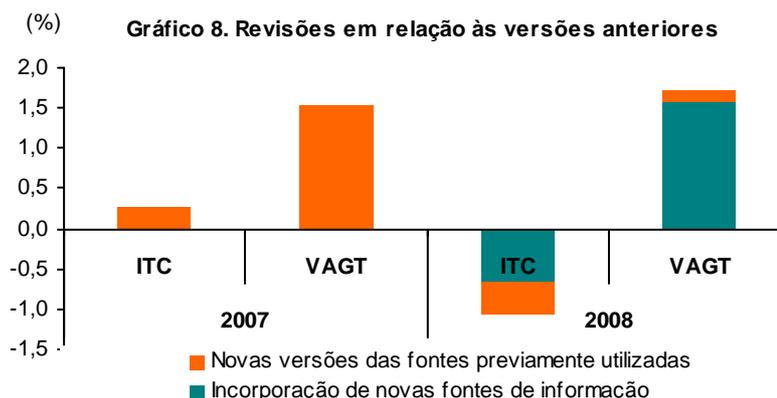
No que respeita às diferenças entre as duas versões, para 2007 e 2008, o valor do VAGT foi revisto em alta para os dois anos, com um diferencial de 1,5% (107,9 milhões de euros) e 1,7% (123,9 milhões de euros), face às versões anteriores, respectivamente. As revisões ocorreram essencialmente no tratamento das actividades dos transportes de passageiros e devem-se à incorporação de novas versões das fontes de informação previamente utilizadas (em 2007) – que se encontravam numa versão provisória ou até mesmo preliminar - assim como à disponibilização de novas fontes de informação (em 2007 e 2008).

Em média, no período 2005-2008, as actividades características do Turismo representaram 89,6% do Valor Acrescentado gerado pelo Turismo. Entre estas, destacam-se as actividades dos Hotéis e similares, dos Transportes de Passageiros e dos Restaurantes, que representaram 27,7%, 24,3% e 18,9%, respectivamente.

2.3. Principais factores para as revisões efectuadas

As revisões previamente mencionadas para as estimativas da CST, para 2007 e 2008, devem-se à necessidade de incorporar novas fontes e de actualizar as versões de fontes que anteriormente estavam disponíveis numa versão provisória. Destacam-se as seguintes:

- As versões definitivas do Inquérito à Permanência de Hóspedes e Outros dados na Hotelaria, do Inquérito à Permanência de Campistas nos Parques de Campismo, do Inquérito à Permanência de Colonos nas Colónias de Férias e do Inquérito ao Turismo no Espaço Rural para 2008;
- As versões mais recentes do Inquérito à Procura Turística dos Residentes para 2008;
- As versões mais recentes das rubricas “Viagens e Turismo” e “Transporte Internacional” da Balança de Pagamentos para 2008;
- Os dados provenientes da Informação Empresarial Simplificada (IES) para 2007 e 2008;
- As versões mais recentes das Contas Anuais Nacionais Preliminares para 2007 e 2008.



O gráfico 8 evidencia as revisões dos agregados do Consumo do turismo Interior e do Valor Acrescentado gerado pelo Turismo, em relação às versões anteriores da CST de 2007 e 2008.

Em 2007, destaca-se a revisão de 1,5% no valor do VAGT (o valor do Consumo do Turismo Interior foi revisto em 0,3%). As revisões que ocorreram entre as duas versões da CST devem-se, integralmente, à actualização de fontes previamente utilizadas. No ano de 2008, os valores do Consumo do Turismo Interior e do VAGT foram revistos em sentido inverso, ou seja, -1,1% e 1,7%, respectivamente. Nesta nova versão dos principais agregados da CST para 2008, a principal causa de alteração dos valores foi a incorporação de novas fontes de informação.

Notas Metodológicas:

A Conta Satélite do Turismo (CST) tem como principais quadros metodológicos de referência o Manual de Implementação da Conta Satélite do Turismo, do Eurostat e o documento "Conta Satélite do Turismo: Quadro de referência metodológica", das Nações Unidas. Por outro lado, e um a vez que a CST é um projecto coerente com o Sistema de Contas Nacionais, o recurso aos conceitos e nomenclaturas deste último afigura-se imprescindível, sendo observadas as suas referências metodológicas, nomeadamente o Sistema de Contas Nacionais das Nações Unidas (SCN93) e o Sistema Europeu de Contas (SEC95). As Recomendações das Estatísticas do Turismo, das Nações Unidas, constituem a principal referência conceptual do Turismo Internacional, assegurando a coerência da CSTP com o Subsistema de Informação Estatística do Turismo, a nível de conceitos e definições, assim como com outros subsistemas, como a Balança de Pagamentos.

As presentes estimativas encontram-se desagregadas de acordo com as nomenclaturas de actividades e produtos do Turismo da Conta Satélite do Turismo de Portugal:

- A nomenclatura de actividades e de produtos do Turismo

Há que distinguir entre produtos e actividades "Específicos (as)" e "Não Específicos (as)" do Turismo. Os Produtos Específicos classificam-se em Característicos e Conexos. Os Produtos Característicos são produtos típicos do Turismo e constituem o foco da actividade turística. Por sua vez, os Produtos Conexos são produtos que, apesar de não serem típicos do Turismo num contexto internacional, podem sê-lo num âmbito mais restrito como é o nacional. Estas nomenclaturas foram definidas de acordo com a classificação de bens e serviços característicos e conexos do Turismo da Organização Mundial do Turismo. Nos produtos característicos incluem-se o Alojamento, a Restauração e Bebidas; o Transporte de Passageiros; as Agências de viagens, operadores turísticos e guias turísticos; os Serviços Culturais, a Recreação e Lazer e os Outros Serviços de Turismo.

Os Produtos **Não Específicos** correspondem a todos os outros produtos e serviços produzidos na economia e que não estão directamente relacionados com o Turismo, podendo ser alvo de consumo por parte dos visitantes.

No caso das actividades, as **Actividades Características** são actividades produtivas cuja produção principal foi identificada como sendo característica do Turismo e que servem os visitantes, admitindo-se uma relação directa do fornecedor com o consumidor. Incluem-se, neste grupo, as actividades: Alojamento (hotéis e similares, residências secundárias utilizadas para fins turísticos por conta própria ou gratuitas), Restauração, Transportes de passageiros, Serviços auxiliares aos transportes de passageiros, Aluguer de equipamento de transporte de passageiros, Agências de viagens, operadores turísticos e guias turísticos, Serviços culturais e Recreação e lazer.

- As componentes de Consumo do Turismo Interior

O Consumo Turístico Interior engloba:

- o consumo do turismo receptor, que corresponde ao consumo efectuado por visitantes não residentes em Portugal; não inclui o consumo do turismo de negócios de não residentes.

- o consumo do turismo interno, que corresponde ao consumo dos visitantes residentes que viajam unicamente no interior do país, mas em lugares distintos do seu ambiente habitual, assim como à componente de consumo interno efectuada pelos visitantes residentes no país aquando de uma viagem turística no exterior do país (componente de consumo interno do Turismo Emissor); não inclui o consumo do turismo de negócios de residentes.

- as outras componentes do consumo turístico, que compreendem ao consumo do turismo de negócios, dos residentes e dos não residentes, aos serviços de habitação das habitações secundárias por conta própria e às componentes do consumo turístico que não são passíveis de desagregação por forma de turismo.

O consumo de turismo dos não residentes engloba o consumo do turismo receptor e o consumo do turismo de negócios dos não residentes, no território económico do país.

O consumo de turismo dos residentes engloba o consumo do turismo interno e o consumo do turismo de negócios dos residentes, no território económico do país.

O Valor Acrescentado Gerado pelo Turismo corresponde à parcela do VAB que é gerada na prestação de serviços aos visitantes em Portugal, sejam residentes no país ou não. Este valor pode ser considerado como a contribuição da actividade turística para o VAB da economia.